

## Resenha

Carlos Alberto Severo Garcia Júnior\*

JESUS, Denise Meyrelles de, BAPTISTA, Claudio Roberto, BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa, VICTOR, Sonia Lopes (orgs.) **Inclusão, Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

*Produzimos conhecimento?* Este era um dos questionamentos que fazíamos na disciplina “Produção do Conhecimento em Educação Especial” do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM. Uma das conclusões que alcançamos durante as discussões em aula é de que construção do conhecimento é *a posteriori*, isto é, montamos o conhecimento pela experiência vivenciada e pelo diálogo e interação com os outros.

A necessidade em buscarmos alternativas e promovermos uma educação que apreenda a todos tem desafiado o contexto educacional de forma geral. Tendo em vista a atual conjuntura do sistema de ensino destacamos a tentativa e a dedicação de estudos na educação.

A obra, em destaque nesta resenha, caracteriza-se por constituir uma coletânea de textos que debatem diversas pesquisas na área de Educação Especial. Os debates realizados são construídos por distintos pesquisadores espalhados por diversas regiões do Brasil, e que leva em consideração diferentes referências sobre a área, uma vez que tenta dar conta deste processo em desenvolvimento da Inclusão.

Tendo em vista os vários tipos de pesquisas existentes sobre Inclusão, políticas públicas e caminhos pedagógicos, os estudiosos de várias universidades tentaram articular idéias e questionamentos ainda em intercâmbio no território brasileiro. É partindo desse caráter que estes pesquisadores vinculados ao Grupo de Trabalho 15 (GT-15) Educação Especial, da ANPEd, organizaram a obra “Inclusão, Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa”.

O conjunto dos textos subdivide-se em quatro partes com a intenção de apresentar algumas reflexões sobre as políticas públicas de Educação Especial; além de expor práticas pedagógicas e processos inclusivos; bem como apontar pesquisas, teorias e conceitos; e, por fim, discorre sobre a formação inicial e continuada dos profissionais da Educação e a questão da diversidade.

A primeira parte discute acerca das políticas de educação inclusiva, analisando os impactos nas escolas, nos professores, nos alunos e nos pais. É possível reconhecer a importância da proposta inclusiva na educação, embora, os conflitos e contradições são evidenciados na operacionalização da educação inclusiva. A problematização da prática inclusiva ainda é apontada como

\* Psicólogo. Pós-graduando em Educação Especial/Universidade Federal de Santa Maria/UFSM.

um espaço de discussão dos docentes de educação especial e, por isto, a necessidade de mudanças.

Na segunda parte o tema das práticas pedagógicas e os processos inclusivos são problematizados a partir da ação pedagógica em correspondência às necessidades especiais dos alunos, considerando uma resignificação conceitual e o resgate pedagógico de elementos “terapêuticos” na educação especial. As pesquisas apontam muitas incompletudes e configurações inexecutáveis de uma implementação.

Dentro da terceira parte, são apresentadas algumas produções de pesquisadores na área, tentando ressaltar os trabalhos sobre inclusão. Nota-se um aumento significativo nas pesquisas após a Declaração de Salamanca, em 1994, mas os estudos ainda são frágeis. Os trabalhos em sua grande maioria são descritivos e, salvo exceções, produzem pouco conhecimento. De tal modo, dissertações e teses apresentam considerações finais repetitivas e com pouca relevância. A falta de trabalhos integrados por grupo ou grupos de pesquisa pode ser o reconhecimento da necessidade de um debate amplo que vise o desenvolvimento e soluções para o processo inclusivo. Deste modo, iniciativas como desta obra são importantes oportunidades de discussão dos atuais entraves na área.

A quarta parte detém-se a refletir sobre a formação dos envolvidos com os alunos com necessidades educacionais especiais na perspectiva de uma educação inclusiva. A partir da década de 1990, a formação de professores adquire grande relevância nos cursos que os formam. Atualmente, há um grande despreparo do professor para lidar com estes alunos. O processo de formação ainda coloca o sujeito em uma posição passiva, muitas vezes não oferecendo condições para uma prática reflexiva que repercuta sobre a prática pedagógica.

De modo geral, a obra nos ajuda a construir o ato reflexivo e crítico. Por isso, a necessidade de dialogar com diferentes atores envolvidos com e na escola, além de observar a família e a sociedade. Enfim, as lacunas e os questionamentos existentes nesta obra nos informam que o tema da inclusão merece destaque no cenário nacional e que o processo educacional tem uma concepção dialética e multifatorial, por isto há necessidade de fazermos o exercício crítico sobre nossos conhecimentos. Uma vez que indagar nossas atuações e resoluções passadas é capacitar nossas descobertas e experiências futuras.

#### **Correspondência**

**Carlos Alberto Severo Garcia Júnior** - Henrique Dias 140/201, Cep: 97010-220, Centro - Santa Maria (RS).

Recebido em 08 de julho de 2008

Aprovado em 03 de setembro de 2008